



O GÊNERO DIGITAL *E-MAIL* NA SALA DE AULA: UMA POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA

Autora: Mestranda Claudiane Maciel da Rocha Martins

Co-autora: Profa. Dra. Eneida Oliveira Dornellas de Carvalho

Universidade Estadual da Paraíba – kaucampina@hotmail.com – dornellaseneida@yahoo.com.br

Resumo: Para os pesquisadores da área, já é consensual a ideia de que os gêneros textuais devem tornar-se objeto de ensino e aprendizagem das aulas de Língua Portuguesa, e que a prática da produção de textos orais e escritos deve ser realizada de forma sistemática e articulada com a prática de leitura e exploração dos elementos linguísticos. Nesse sentido, o presente artigo “O gênero digital *e-mail* na sala de aula: uma possibilidade pedagógica” é parte de um relato de experiência desenvolvida em uma turma de 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública localizada no município de Campina Grande – Paraíba, durante o primeiro semestre de 2016. O principal objetivo da proposta foi trabalhar a produção textual do gênero *e-mail* a partir de atividades sequenciadas e articuladas, através da Sequência Didática como proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), integrando a leitura e a produção escrita desse gênero. A análise dos dados, ainda em curso, está sendo realizada com base na descrição e discussão das etapas constituintes da sequência didática aplicada em sala de aula, mas já aponta para resultados satisfatórios, considerando-se as produções textuais desenvolvidas pelos alunos.

Palavras-chave: gênero digital, *e-mail*, sequência didática, ensino.

Introdução

Os gêneros textuais têm sido tema frequente das discussões envolvendo a linguagem nos últimos anos, principalmente a partir do momento em que se transformaram nos pilares das aulas de Língua Portuguesa, conforme propõem os PCN do Ensino Fundamental de 1998. Para esse documento curricular oficial, os gêneros textuais devem ser tomados como objeto de ensino-aprendizagem articulando-se práticas de leitura/escuta de textos, produção de texto (oral e escrita) e análise linguística. Condizente com essa perspectiva, propõe-se o trabalho com a linguagem tomada como meio de interação entre os sujeitos. Nesse sentido, as aulas de Língua Portuguesa devem proporcionar aos alunos do Ensino Fundamental a possibilidade de se tornem capazes de apreenderem diferentes textos que circulam socialmente (gêneros textuais), de assumirem a palavra como cidadãos e de produzirem textos eficazes nas mais variadas situações de interação social.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Dessa forma, considerando o papel da escola em geral e o do professor de Língua Portuguesa, em particular, de promover a inclusão social do aluno, torna-se inevitável e urgente o trabalho consistente em sala de aula com os gêneros textuais. Nesse aspecto, realça-se, principalmente, a inclusão dos gêneros resultantes do uso das novas tecnologias, no caso, os gêneros digitais, uma vez que “não há como negar que os gêneros textuais que vêm emergindo com a tecnologia digital vêm se consolidando como práticas de uso da língua à qual se associam novos valores e regras de interação, que não podem ser negligenciadas pela escola” (ASSIS, 2011, p.235). A escola também não pode negligenciar a eficiência da internet na colaboração para esses processos de ensino-aprendizagem envolvendo os gêneros digitais, nem tampouco se posicionar à margem do uso atual das novas tecnologias.

Sendo assim, a escolha do gênero digital *e-mail* para ser trabalhado em sala de aula a partir da aplicação de uma proposta de intervenção pedagógica considerou o fato de que esse gênero, além de ser bastante usual no dia a dia dos alunos, apresenta também uma multifuncionalidade, considerando-se sua utilização pelas mais diferentes instituições no âmbito escolar ou no mundo do trabalho, já que através dele há a possibilidade tanto do envio de mensagens (mensagens eletrônicas) como do envio de diferentes arquivos (correio eletrônico). Portanto, se bem abordado em sala de aula, a leitura e a produção desse gênero despertarão no estudante o entendimento de que o texto escrito responde a uma necessidade social, bem como, o levará à análise da linguagem empregada no *e-mail*, atentando, por exemplo, para a maior ou menor formalidade no uso da língua, dependendo do grau de intimidade entre os interlocutores, dos objetivos e da situação de produção do *e-mail*, fazendo com que os estudantes reconheçam a importância do contexto de produção desse gênero digital.

Faz-se necessário considerar também que o *e-mail*, além de ser uma ferramenta interativa que proporciona uma maior interação entre professor e alunos, é uma ferramenta gratuita e que não exige do professor nem dos alunos grandes conhecimentos em informática, colaborando, assim, para a eficiência pedagógica do seu estudo e uso nas aulas de Língua Portuguesa.

Dessa forma, o objetivo dessa proposta, destinada a alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública, foi propor um conjunto de atividades sequenciadas (sequência didática) e interativas envolvendo a leitura, análise e produção do gênero *e-mail*, considerando que esse gênero, em virtude do suporte em que é veiculado (internet) e da rapidez com que são transmitidas as mensagens, pode oportunizar aos estudantes uma grande



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

variedade quanto ao seu uso e funções, como por exemplo, transmitir recados, estreitar contatos, marcar encontros, discutir diferentes assuntos, dar orientações etc. Assim, ao propormos essas atividades envolvendo o *e-mail*, buscamos incentivar a leitura e a escrita dos estudantes, oportunizando aos mesmos a possibilidade de contato com esse gênero bem como o acesso ao mundo digital que amplia suas possibilidades de interação social.

Para desenvolver as atividades que integram leitura e produção escrita do gênero *e-mail*, sugerimos utilizar em sala de aula tanto o estudo desse gênero na forma impressa, como na forma virtual, através da tela do computador, acessando a internet. Sendo a nossa preocupação a de reconhecer a situação de produção e de circulação dos *e-mails* e atribuir sentido à produção escrita dos alunos, presente em ambas as circunstâncias de abordagem do gênero, como evidenciamos na descrição metodológica a seguir.

Metodologia

Nesse trabalho, desenvolvemos uma metodologia baseada na aplicação de uma sequência didática, conforme o modelo de sequência sugerido por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), com o intuito de trabalhar a produção textual em sala de aula a partir do gênero *e-mail*. Esse estudo foi realizado em uma turma de 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública localizada na cidade de Campina Grande – PB, durante o 1º semestre de 2016.

A turma investigada era formada por 28 alunos que moravam na zona urbana e nas proximidades da escola; estavam na faixa etária considerada ideal, mas apresentavam dificuldades significativas de produção textual e até certa resistência em relação à escrita, embora, durante conversas informais com alguns alunos, percebíamos o reconhecimento por parte desses, da importância de se aprender a língua escrita. Diante dessas circunstâncias, buscamos desenvolver um trabalho que atendesse às nossas expectativas de tornar os alunos produtores textuais, optando pelo trabalho com um gênero digital, pelos motivos já explicitados anteriormente. Dessa forma, observamos, em relação ao uso da internet, que todos os estudantes envolvidos na pesquisa sabiam acessar a rede e a grande maioria a utilizava com frequência. Contudo, investigamos, a partir da aplicação de um questionário junto à turma, se os estudantes tinham acesso à internet fora do ambiente escolar, seja na própria residência ou na casa de amigos e de familiares. A confirmação desse fato colaborou para o cumprimento da maioria das atividades, pois, diante da ausência de acesso à internet na escola, muitas delas foram realizadas pelos alunos a distância.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Destacamos aqui que, diante da precariedade da maioria das escolas públicas brasileiras, as quais muitas vezes não dispõem de laboratório de informática com acesso à internet, como observado em relação à escola selecionada para essa pesquisa, algumas atividades foram propostas na forma impressa, através de *slides*, bem como a distância, já que este é um gênero que tem como meio de veiculação a internet e os alunos tinham acesso à navegação fora da escola.

Assim, constatando-se inicialmente as condições propícias para o desenvolvimento do trabalho com o *e-mail* a partir de uma análise quantitativa e qualitativa das respostas obtidas através do questionário aplicado à turma, prosseguimos com o estudo desse gênero digital evidenciando as quatro etapas da sequência didática, a saber: a apresentação da situação, a produção inicial, os módulos e a produção final, como sugerido por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 83-91).

Na **apresentação da situação**, foi proposto o projeto de produção escrita do gênero *e-mail* à turma, definindo que o texto produzido e algumas atividades seriam realizadas, na medida do possível, no próprio espaço virtual, na internet. Ainda nesse momento, os alunos tiveram contato em sala de aula com vários textos pertencentes ao gênero *e-mail*, realizando leituras e análises dos mesmos. Foram focalizados os aspectos composicionais e a função social desse gênero digital. No segundo momento dessa sequência, foi proposta a **produção inicial** do gênero. Realizada essa primeira produção, iniciamos a terceira etapa: a **elaboração dos módulos**. Tomamos como parâmetro para essa elaboração, as dificuldades apresentadas pelos alunos ao produzirem a produção inicial do gênero sugerido. Finalizando a intervenção didática, solicitamos à turma que reavaliasse a produção inicial do *e-mail* a partir das atividades realizadas em sala de aula e, em seguida, reescrevesse esse primeiro texto, o que se configurou na **produção final** dos alunos.

Resultados e Discussão

No intuito de diversificarmos as aulas de Língua Portuguesa em relação ao trabalho com a leitura e a escrita dos estudantes, bem como proporcionamos uma maior interação entre alunos e docentes, aplicamos uma sequência didática que foi realizada em sala de aula e a distância, envolvendo o gênero *e-mail*.

Iniciamos o primeiro momento da sequência didática, a **apresentação da situação**, com a aplicação de um questionário junto aos 28 alunos, com o objetivo de realizarmos um levantamento acerca do acesso que os estudantes possuíam à internet e dos conhecimentos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

prévios acerca do gênero *e-mail*. A necessidade de aplicação desse questionário resultou da imprescindibilidade de conhecermos o uso que os estudantes faziam do espaço virtual (internet). As perguntas focavam aspectos relativos a: se os alunos sabiam acessar a internet, se tinham computadores em casa, em quais locais normalmente costumavam acessar a internet, se sabiam o que era um *e-mail*, se possuíam endereço eletrônico etc.

Consideramos esses questionamentos iniciais imprescindíveis para o desenvolvimento da proposta, já que foi a partir das respostas dadas pelos alunos que aplicamos as atividades, observando, inclusive, a viabilidade ou não de algumas delas.

O questionário aplicado nos revelou alguns dados, os quais sintetizamos no quadro abaixo:

Questionamentos	Resumo das respostas
Sabem acessar a internet?	28 alunos disseram saber acessar a internet
Com qual frequência acessam a internet?	28 alunos afirmaram acessar diariamente
Em quais locais costuma acessar a internet?	23 alunos afirmaram acessar na própria casa
Sabem o que é um <i>e-mail</i> ?	28 alunos afirmaram conhecer o gênero <i>e-mail</i>
Possuem <i>e-mail</i> ? Uma conta de <i>e-mail</i> em algum provedor?	22 alunos afirmaram possuir uma conta de <i>e-mail</i>
Sabem enviar/encaminhar um <i>e-mail</i> ?	17 alunos disseram saber enviar/encaminhar um <i>e-mail</i>
Com qual frequência enviam/recebem <i>e-mails</i> ?	13 alunos responderam que nunca enviavam ou recebiam <i>e-mails</i>

Realizando uma análise quantitativa e qualitativa dos dados expostos acima, confirmamos uma hipótese inicialmente considerada, a de que o acesso à internet é uma realidade crescente entre os estudantes brasileiros. É visível a popularização da grande rede, embora não possamos deixar de considerar que a escola nem sempre acompanha as transformações sociais, como é o caso do uso da internet no espaço escolar. Muitas escolas brasileiras não dispõem sequer de um laboratório de informática. A escola pública onde realizamos nossa pesquisa não dispunha de acesso à internet aos alunos e professores, embora possuía um pequeno laboratório de informática. Essa realidade, no entanto, não desmotivou nem tampouco descaracterizou nossa pesquisa, visto que, conforme podemos observar no quadro acima, todos os estudantes envolvidos tinham como realizar as atividades propostas a



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

distância, na própria casa ou na casa de amigos e familiares. Além disso, todos sabiam acessar a grande rede de computadores.

Em relação ao gênero *e-mail*, a análise das respostas obtidas nos mostrou que os estudantes tinham conhecimento desse gênero. Entretanto, metade dos envolvidos na pesquisa nunca havia enviado ou recebido um *e-mail*. Esse dado nos surpreendeu, já que 22 dos 28 alunos possuíam uma conta em algum dos provedores de *e-mails*. Constatamos, assim, que a maioria dos alunos que possuíam *e-mail* faziam uso dessa ferramenta apenas para acesso às redes sociais.

Diante da constatação de que 06 alunos da turma não possuíam um endereço eletrônico, julgamos necessário, nesse momento inicial da sequência, também orientá-los a efetivarem seu cadastro em uma conta de *webmail*. Para isso, montamos um passo a passo (com o recurso do Power Point) de como os alunos poderiam escolher um servidor de *webmail* e de como poderiam realizar seu cadastro em um dos diversos provedores gratuitos de *e-mails*. Esse cadastro, porém, foi efetivado pelo próprio aluno em casa. Para confirmar o cadastro, os alunos enviaram um *e-mail* de saudação à professora-pesquisadora.

Ainda durante esse primeiro momento da sequência, disponibilizamos aos alunos alguns exemplares do gênero textual estudado. Esses foram levados impressos para a sala de aula e também apresentados em forma de *slides* (realizamos *print* de alguns modelos de *e-mails*). O objetivo da atividade foi buscar recuperar o mais próximo possível o contexto de circulação e produção desse gênero. Ainda discutimos com a turma alguns elementos característicos do gênero *e-mail*, como: endereço eletrônico dos interlocutores, assunto tratado nos *e-mails*, hora e local dos *e-mails*, uso de *emoticons*, saudação, fechamento, assinatura etc.

A atividade anterior foi realizada porque constatamos que, embora 22 alunos possuísem *e-mail*, apenas 17 sabiam enviar ou encaminhar um *e-mail*. Portanto, 11 alunos envolvidos na pesquisa apresentavam dificuldade na produção desse gênero. Além disso, verificamos que os alunos faziam uso do *e-mail* apenas para acesso às redes sociais (uso do *e-mail* na função de endereço eletrônico), conforme já destacamos anteriormente. Nenhum aluno apontou outros usos sociais que fazia desse gênero, como por exemplo, enviar trabalhos a professores, divulgar um evento, discutir diferentes assuntos, enviar recados etc.

No segundo momento da proposta, denominado de **a primeira produção**, sugerimos aos alunos a produção inicial de um *e-mail*. Como os alunos não tinham acesso à internet no espaço escolar, a atividade foi feita a distância. Considerando as funções sociais desse gênero e buscando simular o contexto social do *e-mail* o mais próximo possível do real, solicitamos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

aos estudantes que enviassem um *e-mail* para um colega de turma, informando-o das atividades que tinham sido realizadas naquele dia durante todas as aulas. Solicitamos ainda que os alunos escrevessem outro *e-mail* à professora-pesquisadora, informando-a de que iriam se ausentar na próxima aula. Foi destacado por nós, durante essa atividade, que os alunos preenchessem adequadamente todos os campos essenciais (ou cabeçalho) de um *e-mail*, como: endereço eletrônico dos interlocutores, assunto e corpo da mensagem. Também ressaltamos a importância de os alunos adequarem a linguagem empregada do *e-mail* produzido ao interlocutor, no caso um colega de turma e a professora-pesquisadora, visto que os interlocutores sugeridos na proposta, de certa maneira, permitiam o uso de um nível de linguagem diferenciado, isto é, os alunos podiam fazer uso de uma linguagem mais informal no *e-mail* destinado ao colega de classe, e de uma linguagem mais formal no *e-mail* destinado à professora.

As dificuldades e os conhecimentos já adquiridos pelos estudantes, observados durante a primeira produção do *e-mail*, deverão ser descritos e analisados na próxima etapa da sequência, a dos **Módulos**, que ainda está sendo realizada.

Em relação à primeira produção do *e-mail*, quantificamos que apenas 14 alunos a realizaram. Um percentual considerado insatisfatório, já que corresponde a 50% dos estudantes envolvidos na pesquisa. Caso consideremos que 23 alunos tinham acesso à internet em casa, esse fato torna-se mais agravante. Ao questionarmos os estudantes acerca do não cumprimento da atividade, a maioria relatou que, mesmo possuindo *e-mail*, não se sentiram motivados para a realização da tarefa. Percebemos, contudo, que na verdade alguns alunos se sentiram constrangidos em enviar um *e-mail* à professora-pesquisadora, já que não possuíam intimidade suficiente com a mesma. Apesar de a metade da turma não ter realizado a produção inicial do *e-mail*, prosseguimos com a sequência de atividades utilizando os dados de que dispúnhamos, os quais foram diagnosticados a partir dos *e-mails* recebidos.

Em uma primeira análise dos *e-mails* produzidos, verificamos dificuldades consideráveis dos alunos no que diz respeito aos aspectos composicionais desse gênero. Muitos dos *e-mails* recebidos, tanto por nós como pelo amigo de turma escolhido, não apresentavam assunto do *e-mail*, corpo da mensagem, a mensagem não apresentava vocativo ou assinatura etc. Essas dificuldades chamaram nossa atenção, diante do fato de que 17 alunos, quando questionados inicialmente, diziam saber enviar ou encaminhar *e-mail*. O exemplo abaixo aponta a ausência de corpo da mensagem em um dos *e-mails* produzidos.

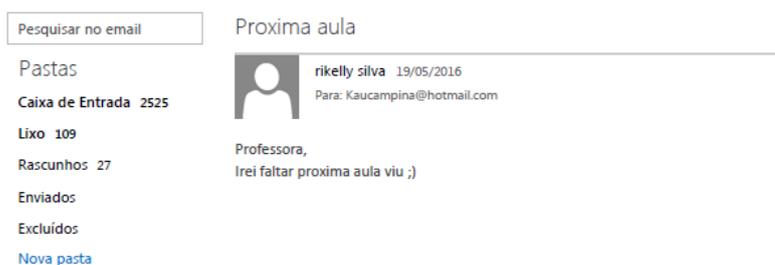


III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE E D U C A Ç Ã O



Notamos também que nos *e-mails* produzidos, principalmente os destinados à professora-pesquisadora, os alunos foram breves nas mensagens. Apenas mencionaram a ausência deles na aula seguinte. Não notamos um desenvolvimento nem tampouco um acréscimo ao tópico da mensagem. Percebemos uma quase total correspondência entre o preenchimento do campo “assunto” e o corpo da mensagem, conforme podemos averiguar no exemplo abaixo:



A partir desse primeiro diagnóstico, elaboramos o **módulo 01**, no qual procuramos trabalhar tanto os aspectos composicionais do *e-mail* como a função social desse gênero.

Em relação aos aspectos composicionais, quantificamos que 16 alunos apresentaram dificuldades em reconhecer tanto a parte pré-formatada do *e-mail* como a parte livre (MARCUSCHI, 2010). Ou melhor, mais da metade da turma não identificou satisfatoriamente o cabeçalho padronizado do *e-mail*, contendo endereço do remetente, data e hora, endereço do receptor, possibilidade de cópias a outros endereços e assunto; tampouco a parte livre, contendo o texto da mensagem com corpo, abertura e fechamento da mensagem.

Podemos citar como exemplo da primeira situação, referente à parte pré-formatada do *e-mail*, a dificuldade que os estudantes apresentaram durante a realização de uma atividade em que foram expostos dois exemplos de *e-mail*. O primeiro, *e-mail 1*, tratava-se de um convite para uma festa e era dirigido a três destinatários; e o segundo, *e-mail 2*, foi encaminhado por um desses destinatários como resposta ao autor do *e-mail 1* confirmando sua presença na

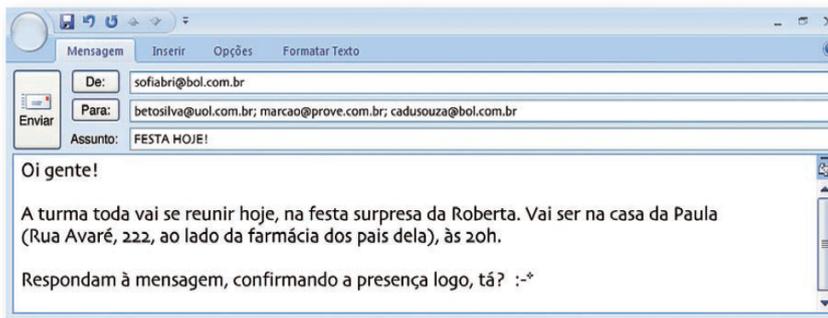


III CONEDU

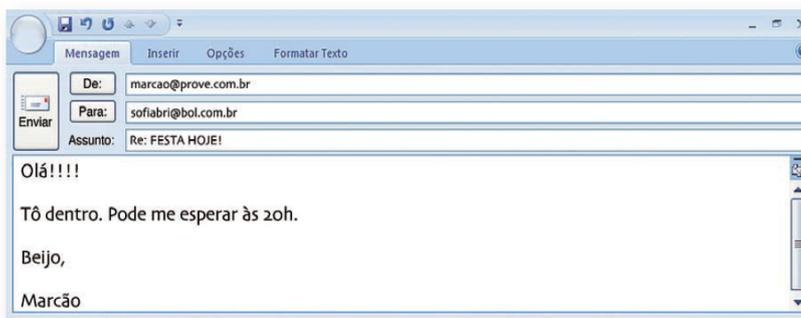
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

festa. Quando questionados sobre “para quem cada *e-mail* foi escrito?”, os alunos não reconheceram que o *e-mail 2* havia sido encaminhado por um dos destinatários do *e-mail 1*, bem como não identificaram “Sofia” e “Marcão” como os autores dos *e-mails 1 e 2*, respectivamente.

E-MAIL 1



E-MAIL 2



Como exemplo da segunda situação, referente à parte livre do *e-mail*, os alunos também não conseguiram identificar o fechamento e a abertura das mensagens dos *e-mails* expostos anteriormente. Apenas 09 alunos identificaram “Oi, gente!” e “Olá!!!!” como abertura, e “Respondam à mensagem, confirmando a presença logo, tá?:-*” e “Beijo” como fechamento das mensagens.

Já em relação à função social dos *e-mails*, constatamos que todos os estudantes envolvidos na pesquisa sabiam o que era um *e-mail*, com quais objetivos se escrevem esse gênero e em qual suporte esse gênero é veiculado. Todos os alunos, quando questionados, destacaram que os *e-mails* são escritos com a finalidade de “avisar alguma pessoa sobre algo”, “informar sobre alguma coisa”, “informar onde está o anexo”, também destacaram que os *e-mails* “circulam na internet”.

No tocante à linguagem empregada nos *e-mails* produzidos, também observamos inadequações em seu uso, uma vez que, mesmo reconhecendo uma tendência à informalidade da linguagem na produção de *e-mails* devido muitas vezes à velocidade e à espontaneidade do



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

processo de produção desse gênero (CRUZ, 2006), acreditamos ser necessário que os estudantes considerem, durante a produção textual de *e-mails*, os interlocutores e a situação de comunicação proposta em sala de aula. Como um dos interlocutores era a professora-pesquisadora com quem os estudantes não tinham um grau de intimidade, o emprego da linguagem formal seria a mais adequada; já no *e-mail* destinado ao colega de classe, a informalidade da linguagem tornar-se-ia mais apropriada. Entretanto, atentamos que a inadequação no nível de linguagem ocorreu apenas em dois dos *e-mails* enviados à professora. No exemplo a seguir, observamos a informalidade da linguagem no campo assunto “fessora” e no corpo da mensagem “bjs boua noite xau!”.

29/05/2016 Outlook.com - kaucampina@hotmail.com

Novo kau n

Pesquisar no email

Exibição: Tudo Organizar por

Exibição: Tudo	Organizar por
sinara avelino	fessora 00:20
mayara nobrega	Atividades 28/05/2016
Sportingbet	🎁 Tem Bônus te Esperando 🎁 28/05/2016
Karol	Print recebido ,sobre o aviso das a... 28/05/2016
Karol	Print da conversa 28/05/2016
Karol	Próxima aula faltarei 28/05/2016

11/05/2016 Outlook.com - kaucampina@hotmail.com

Novo Responder Excluir Arquivar Lixo Eletrônico Limpar ka

Pesquisar no email

Pastas

Caixa de Entrada 2533

Lixo 108

Rascunhos 27

Enviados

Excluídos

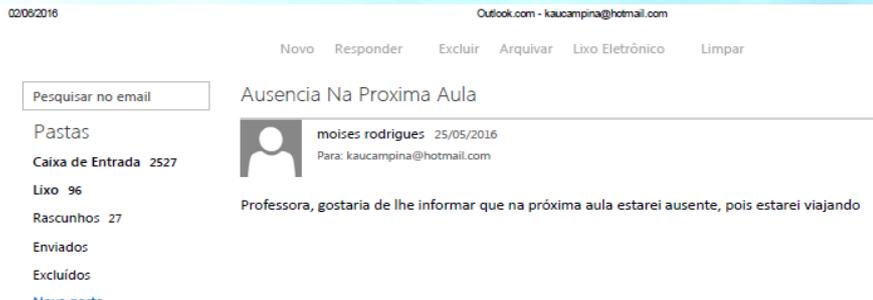
Nova pasta

escola

 sinara avelino 30/05/2016
Para: kau maciel rocha martins

professora, amanhã eu não vou pra escola porque não vai ter aula, por isso não vou bjs boua noite xau! ❤️

Contudo, percebemos também, ao analisar os demais *e-mails* recebidos, que os alunos, de maneira geral, reconhecem a importância de adequar a linguagem utilizada ao destinatário das mensagens. O exemplo abaixo confirma essa constatação a partir do uso da regência padrão do verbo “informar”. Dessa forma, excetuando apenas dois dos *e-mails* produzidos e enviados à professora, os demais estudantes utilizaram o nível de linguagem adequado à situação e ao (s) interlocutor (es).



Conclusões

Os resultados alcançados até o momento revelaram produtivo o trabalho com o gênero *e-mail*, visto que, por ser um gênero de uso contínuo na nossa realidade atual, a produção escrita desse gênero possibilita ao professor trabalhar a língua em uso (em contextos reais de comunicação autêntica), e a escola, a trabalhar com um gênero de bastante utilidade para os estudantes, principalmente fora do contexto escolar. Por outro lado, o *e-mail*, por ser um gênero prioritariamente escrito, embora apresente características do texto falado, oportuniza ainda ao professor usá-lo no aprimoramento da escrita dos seus alunos.

Nossa expectativa, portanto, ao término dessa pesquisa, é que o trabalho com o gênero *e-mail*, a partir da metodologia da sequência didática, proporcione aos estudantes a possibilidade de compreender que a escrita é uma habilidade que se aprende e não um dom com que alguns já nascem. Isso deve ficar comprovado nas versões finais dos textos produzidos pelos alunos, pois, mesmo que a totalidade da turma não alcance uma versão final satisfatória do texto, acreditamos poder observar, no mínimo, progressos relevantes na escrita dos estudantes envolvidos nesse trabalho. Assim, a proposta pretende seguir um caminho calcado no ensino-aprendizagem dos gêneros a partir da sequência didática, objetivando que os estudantes passem a compreender as suas limitações iniciais em relação à escrita do gênero *e-mail*, porém busquem superá-las, consigam se autoavaliarem a respeito dessas limitações e atribuam sentido aos textos que produzem, conseguindo reconhecer, inclusive, o propósito comunicativo desse gênero.

Portanto, consideramos, por um lado, que essa proposta pedagógica focada no estudo do *e-mail* proporcionou aos alunos um mundo que, de certa maneira, eles já conheciam (a tela do computador) e, por outro, se constituiu como mais um suporte para o professor-pesquisador aprimorar as práticas de leitura e escrita dos seus alunos.

Por fim, ressaltamos que, de acordo com a realidade da escola e dos alunos, cada professor pode e deve adaptar sua proposta de intervenção pedagógica ao seu contexto, já que, conforme lembram os autores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), as sequências didáticas



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

não são um manual a ser seguido passo a passo. Para o professor, a responsabilidade é efetuar escolhas, e em diferentes níveis. Isto é, o importante é o professor elaborar suas próprias sequências didáticas, incentivando o uso pedagógico da internet bem como os gêneros textuais advindos dessa esfera e buscando melhorar o letramento dos seus estudantes, visto que é inegável que essa tecnologia acabou gerando novos e diferentes letramentos.

Referências bibliográficas

ASSIS, Juliana Alves. Ensino/aprendizagem da escrita e tecnologia digital: o e-mail como objeto de estudo e de trabalho em sala de aula. In: COSCARELLI, Carla Viana e RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.) **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3.ed. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2011.

BRASIL (1998) **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília/DF: MEC/SEF.

CRUZ, Glenda Demes da. **O e-mails e sua produção no meio eletrônico: o suporte afeta o gênero?** Revista Letra Magna, ano 03 - nº.05 – 2º Semestre 2006. Disponível em: <http://www.letramagna.com/email.pdf>

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle e SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio e Xavier, Antônio Carlos (orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.